



HISTÓRIA MODERNA 2

PERÍODO: 2024.2 - Noturno (quartas-feiras) | Vespertino (quintas-feiras)

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Daniel Gomes de Carvalho



Thomas Paine

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

- Período letivo: 5/08/2024 – 12/12/2024
- Data máxima para trancamento de matrícula: 16 de setembro de 2024
- Feriados: 2-7 de setembro (semana da pátria), 12 de outubro (dia da padroeira), 28 de outubro (dia do funcionário público), 2 de novembro (finados), 15-16 de novembro (proclamação da república e recesso), 20 de novembro (consciência negra)
- Matrícula para o primeiro semestre de 2025 (1ª Interação): 2 – 9 de dezembro de 2024
- Contato com o professor: daniel.gomes.carvalho@usp.br . Todo contato deve ser feito presencialmente (com agendamento prévio) ou via e-mail institucional; quaisquer outros meios utilizados para contato com o professor serão devidamente desconsiderados.
- Atendimento presencial para dúvidas, conversas e outros auxílios com a disciplina: quarta-feira (17h-19h) e quinta-feira (18h-20h). O atendimento é feito sempre a partir de agendamento prévio.
- Este programa irá sofrer pequenas modificações conforme demandas da universidade, demandas do departamento, questões pessoais e imprevistos (greves, paralisações, doenças, etc). Toda modificação será devidamente informada em aula ao corpo discente. Não obstante, não haverá modificação no que diz respeito aos métodos de avaliação. O cronograma oficial será a programação que constará no moodle da disciplina.

I. APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

O curso de História Moderna II abordará os séculos XVII e XVIII estruturados a partir de três temas: Crise, Crítica e Revolução. Para isso, analisaremos 1) o problema da Crise do Século XVII (fundamental ou inexistente?) e suas relações com o (assim chamado) Barroco 2) as Revoluções Inglesas, bem como suas relações com o pensamento político absolutista e republicano, além do problema de suas relações (ou falsas relações) com a Revolução Industrial e com a literatura 3) o Iluminismo, partindo de uma visão clássica e totalizante até as várias mudanças na historiografia das últimas 4) os debates historiográficos e eventos que envolvem a Era das Revoluções, suas repercussões em outras regiões (em especial, o papel do Haiti) e, finalmente, o fundamental embate entre Mary Wollstonecraft, Edmund Burke e Thomas Paine. Diante dessas questões, este curso tem como objetivos:

- Apresentar os temas mais prementes no campo da História Moderna, amparando-se nos autores clássicos, na historiografia recente e na análise de fontes primárias
- Efetuar discussões bibliográficas e leitura conjunta de textos, de modo a fortalecer o aparato crítico necessário para o trabalho historiográfico.
- Pensar as questões relacionadas ao ensino da História Moderna, apresentando recursos didáticos e perpassando os temas fundamentais que os(as) discentes poderão se defrontar na atuação como professores e professoras.
- Por fim, buscar leituras a respeito da época Moderna que figurem como alternativas a perspectiva teleológica das “origens” ou da “transição.”

II. RECURSOS E METODOLOGIAS

- Aula expositiva
- Apresentação em *slide show*
- Uso de excertos da bibliografia e das fontes escritas pertinentes
- Uso de fontes visuais, como gravuras e pinturas referentes ao período
- Discussão de texto
- Apresentação de seminários

III. AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A nota final será constituída pela soma de duas avaliações. Serão elas:

- Um seminário (4,0). O seminário deverá ter duração máxima de 1h, de modo que o tempo excedente acarretará desconto de nota (é claro que há uma tolerância conforme imprevistos e intervenções do professor). Além disso, o seminário deverá, **obrigatoriamente**, incluir o uso de recursos visuais (imagens, datashow, etc) e a entrega para a turma de um **material** com uma síntese-resumo dos assuntos abordados em sala. A falta desse material, bem como a ausência do uso de recursos, implicará em um grande desconto de nota.
- Uma avaliação escrita (6,0). Será entregue uma questão motivadora, a partir da qual os(as) discentes deverão elaborar um texto dissertativo que incorpore e articule todos os assuntos discutidos no curso. A entrega deverá ocorrer presencialmente nos dias indicados no programa do curso no moodle. A nota levará em conta: a) qualidade e coerência da escrita b) diálogo como tema estabelecido para a prova c) uso dos textos, aulas e seminários trabalhados em aula, de modo que o(a) discente mostre que compreendeu o curso.
- A recuperação será aplicada apenas a alunos com presença superior a 70% do curso e nota compreendida no intervalo entre 3,0 e 5,0. A recuperação consistirá em outra avaliação escrita, nos mesmos moldes e critérios de correção da anterior, mas mobilizada por outra questão motivadora.

Presença:

- De acordo com o Artigo 84 do regimento da USP, complementado pela RESOLUÇÃO Nº 4391, “será aprovado, com direito aos créditos correspondentes, o aluno que obtiver nota final igual ou superior a cinco e tenha, no mínimo, setenta por cento de frequência na disciplina”.
- A lista de chamada correrá duas vezes a cada encontro (isto é, cerca de 30 minutos antes do término de cada parte da aula), de modo que cada aula contará duas presenças. Dessa forma, estudantes que precisarem ir embora mais cedo ou chegarem um pouco mais tarde terão a oportunidade de garantir uma presença parcial.

Pontos Extras/ Horas Complementares: cada um dos trabalhos abaixo – não obrigatórios – confere um ponto extra diretamente na nota final. A entrega pode ocorrer por e-mail ou presencialmente em qualquer dia até 9 de dezembro.

- **Wikipédia:** Cada estudante deve fazer uma alteração, correção ou inserção diretamente em algum artigo da Wikipédia referente ao curso. O artigo pode tanto ser relacionado a um grande tema (“Crise do Século XVII”, “Revoluções Inglesas”, etc), como um assunto mais circunscrito (“os jacobinos”, “os estados gerais”, etc). As alterações devem ser salvas para comprovação e entregues junto a um relatório (no qual deve constar as escolhas e as bibliografias utilizadas na alteração). O aluno será cadastrado no Sistema Atena e a atividade poderá ser utilizada como horas complementares ou, no caso de alunos do novo currículo, extensão. A alteração precisa necessariamente ter referência bibliográfica e seguir as normas da Wikipédia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Formata%C3%A7%C3%A3o#). Possivelmente, teremos um evento sobre História e Wikipédia (a confirmar), mas você pode já escutar o História Pirata #118 - História na Wikipédia (<https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-118-historia-na-wikipedia>) para se informar.
- **Antoine Lilti (confirmar):** na semana franco-uspiana, há a possibilidade (ainda não confirmada) da presença de Antoine Lilti, titular de história do Iluminismo no Collège de France, na FFLCH. Os discentes que elaborarem um relatório (2 a 3 páginas) a respeito do encontro irão ganhar um ponto na média final. Lembre-se de ler o texto dele (que está em nossa bibliografia) antes do encontro.
- **História Moderna, Editora Vozes (confirmar):** há uma previsão (ainda não confirmada) de lançamento de um manual de História Moderna, pela editora Vozes, em setembro ou outubro. O texto, que conta com várias dezenas de historiadores brasileiros, será um marco no ensino de História Moderna no Brasil. Os discentes que elaborarem uma resenha (4 a 5 páginas) do livro irão ganhar um ponto na média final. A leitura, além disso, ajudará muito nas aulas e na prova final.

IV. CONTEÚDO

<p>Aula 1 7 e 8 de Agosto</p>	<p>Parte 1. Aula Expositiva e discussão de texto: Crise do Século XVII (Historiografia): da Crise de Expansão à Crise Climática Parte 2. Aula Expositiva, Discussão de texto, Apresentação do curso e das avaliações: A Guerra dos 30 Anos (1618-1648)</p> <p>Leituras obrigatórias: ELLIOTT, John Huxtable. Spain, Europe and the Wider World, 1500-1800. Yale University Press, 2009. O aluno deve ler o seguinte capítulo: « A General Crisis in Retrospect: A Debate without End » (pgs. 52-73, 21 páginas)</p> <p>Complemento: História Pirata #42 – A Crise do Século XVII: https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-42-a-crise-do-seculo-xvii</p>
<p>Aula 2 14 e 15 de Agosto</p>	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: O Problema do Barroco Parte 2. Aula expositiva: Introdução às Revoluções Inglesas</p> <p>Leitura obrigatória: BAETA, Rodrigo Espinha. <i>Teoria do barroco</i>. EDUFBA: PPGAU, 2012. Ler Introdução e capítulo intitulado “As Primeiras Teorias e Discurso sobre o Barroco”. O livro pode ser baixado em https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32106</p> <p>Complemento: História Pirata #9 – O Barroco no Brasil e o Barroco na Europa, com André Honor (UnB) https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-9-barroco-europa-x-brasil-com-andre-honor</p>
<p>21 e 22 de Agosto</p>	<p>Sem aula – Professor estará em evento de História Moderna na UFPE*</p> <p>*Essa data ainda não está confirmada e pode mudar para setembro – em sala de aula e na programação do moodle, confirme a data final</p>
<p>Aula 3 28 e 29 de Agosto</p>	<p>Partes 1 e 2: Conversa sobre história moderna com as historiadoras Marília de Azambuja Ribeiro Machel (UFPE) e Verônica Calsoni (UFTM)*</p> <p>*Essa data ainda não está confirmada e pode mudar para setembro ou para um horário diferente - em sala de aula e na programação do moodle, confirme a data e o horário finais</p>
	<p>30 de Agosto – 6 de setembro: além da semana da pátria, professor estará em evento de História Moderna na Université Paris-Sorbonne (Paris-IV) e na Université du Luxembourg e, portanto, poderá demorar para responder eventuais e-mails com</p>

	dúvidas e questões (contudo, fiquem à vontade para mandá-los)
Aula 4 11 e 12 de Setembro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: Os Tudor e as Origens das Revoluções Inglesas Parte 2. Seminário A: Artemisia Gentileschi</p> <p>Leituras obrigatórias: STONE, L. Causas da Revolução inglesa 1529-1642. Bauru, SP: Edusc, 2000. Páginas 115-167 (52 páginas)</p> <p>Leitura para o seminário (em todo este programa, a leitura dos seminários é optativa para aqueles que não estiverem realizando o seminário): TEDESCO, Cristine. Artemisia Gentileschi: Trajetória, gênero e representações do feminino (1610-1654). 2018 (tese inteira). O texto pode ser baixado em https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180573 [tese inteira]</p> <p>Complemento: Cliocast #082 Revoluções Inglesas, com Verônica Calsoni (UFTM) https://cliohistoriaeliteratura.com/2022/02/23/revinglesas/</p>
Aula 5 18 e 19 de Setembro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: O Parlamento, a República e a Revolução Gloriosa Parte 2. Seminário B: Liberdade antes do Liberalismo</p> <p>Leituras obrigatórias: HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução inglesa de 1640. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. . Ler Introdução (p. 27-29) e Capítulo 6, « Uma Nação de Profetas » (p. 87-99) Total 15 páginas. MILTON, John. Areopagítica – Discurso pela Liberdade de Imprensa. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.</p> <p>Leitura para seminário: SKINNER, Quentin. Liberdade antes do liberalismo. Unesp, 1999. [livro inteiro]</p> <p>Complemento: AntiCast 308 – O Paraíso Perdido, de John Milton, com Renata Meints https://podcasters.spotify.com/pod/show/hd158/episodes/AntiCast-308--O-Paraso-Perdido--de-John-Milton-e2f9815</p>
Aula 6 25 e 26 de Setembro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: Thomas Hobbes e o Leviatã em perspectiva histórica Parte 2. Seminário C: O Contrato Sexual</p> <p>Leitura obrigatória: HOBBS, Thomas. Leviatã. O aluno deverá ler, na Segunda Parte, os capítulos 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23. Indico a edição da Martins Fontes.</p> <p>Leitura para seminário: PATEMAN, Carole. O Contrato Sexual. Paz & Terra; 4ª edição (11 janeiro 2008) [livro inteiro]</p> <p>Complemento: Quentin Skinner on Hobbes https://www.youtube.com/watch?v=8PO3GB-RhA4 Quentin Skinner – O que é o Estado? https://www.sms.cam.ac.uk/media/508596;jsessionid=237B75C90BC624314C7633021E081D33</p>
Aula 7 2 e 3 de Outubro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: John Locke e o 2º Tratado em perspectiva histórica Parte 2: Seminário D: O Contrato Racial</p> <p>Leituras obrigatórias: LOCKE, John. Dois Tradados sobre o Governo. Tradução de Júlio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 1998. O aluno pode ler os capítulos IV e V, Da Escravidão e Da Propriedade, páginas 401-429.</p> <p>Leitura para seminário: MILLS, Charles W. O contrato racial. Companhia das Letras, 2023. [livro inteiro]</p> <p>Complemento: John Locke e os Estados Unidos, com Claire Rydell Arcenas https://www.youtube.com/watch?v=2qe5Og23cQ0</p>
Aula 8 9 e 10 de Outubro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: As Origens da Revolução Industrial Parte 2. Seminário E: Benjamin Lay</p> <p>Leitura Obrigatória: ALLEN, Robert C. História econômica global: uma breve introdução. L&PM, 2018. Ler capítulos 1, 2 e 3.</p>

	<p>Leitura para seminário: REDIKER, Marcus. <i>The fearless Benjamin Lay: The Quaker dwarf who became the first revolutionary abolitionist</i>. Beacon Press, 2017 [livro inteiro]</p> <p>Complemento: História Pirata #49 https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-49-revolucao-industrial</p>
Aula 9 16 e 17 de Outubro	<p>Parte 1 e 2. Aula expositiva e discussão de texto: Iluminismo – discussão conceitual</p> <p>Leituras obrigatórias: DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. Graal, 1986. Ler segundo capítulo, intitulado “os trabalhadores se revoltam: o grande assacre de gatos na rua Sain-Séverin” (p. 105-138) KANT, Immanuel et al. Resposta à pergunta: que é esclarecimento. Textos seletos, v. 9, 1985 (Ler Texto Integral - 9 páginas). ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes: O Iluminismo Radical e as origens intelectuais da Democracia Moderna. São Paulo: Edipro, 2013. Ler primeiro capítulo, chamado “o progresso e as duas maneiras conflitantes do Iluminismo para melhorar o mundo” (p. 15-43) VENTURI, Franco. Utopia e reforma no Iluminismo. Edusc, 2003. O aluno deverá ler o Capítulo 4, O Direito de Punir, p. 181-215 (34 páginas).</p> <p>Complemento: História FM – Iluminismo: https://leituraobrigahistoria.com/podcast/iluminismo-o-que-voce-precisa-saber-para-entender/</p>
Aula 10 23 e 24 de Outubro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: O Problema Jean-Jacques Rousseau Parte 2. Seminário F: Adam Smith era conservador e liberal? (já adianto que ... não!)</p> <p>Leitura Obrigatória: LILTI, Antoine. <i>A invenção da celebridade</i>. Editora José Olympio, 2018. Ler Introdução (Celebridade e Modernidade, p. 9-28) e capítulo 5 (A Solidão do homem célebre, p. 181-258)</p> <p>Leitura para seminário: Capítulo 2 (“Adam Smith e a Economia Conservadora”) e 5 (“a Mão Sangrenta e a Mão Invisível”) de Rothschild, Emma. <i>Sentimentos econômicos: Adam Smith, Condorcet, e o iluminismo</i>. Record, 2003. Os alunos do seminário deverão ler também, para complementar, CARVALHO, Daniel Gomes de. O que é o liberalismo? O que significa ser liberal? (Artigo). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/o-que-e-o-liberalismo-o-que-significa-ser-liberal. Publicado em: 8 jun. 2020. (porém, esse texto serve de apoio, e não deve ser o objeto do seminário)</p> <p>Complemento: Podcast História Fundamental, a Vida de Adam Smith: https://encurtador.com.br/OMCcv Podcast Iluminismo Escocês, com John Robertson https://podcasters.spotify.com/pod/show/theihpodcast/episodes/Enlightenment--Scotland--Europe-Prof--John-Robertson-e2g2l5</p>
Aula 11 30 e 31 de Outubro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: Revoluções Europeias, Burguesas, Atlânticas ou Globais – Debates Historiográficos, Introdução Geral Parte 2. Aula expositiva e discussão de texto: O Antigo Regime segundo Alexis de Tocqueville</p> <p>Leituras obrigatórias: DUNN, JOHN. A História da Democracia: um ensaio sobre a liberação do povo. Editora Unifesp, 2021. Ler o segundo capítulo, “O Segundo Advento da Democracia” e parar quando ele começa a Revolução Francesa, no parágrafo “o que sucedeu na França.” MARTIN, Jean-Clément. La Revolución Francesa – Una Nueva Historia. Barcelona: Crítica, 2019. Ler capítulo <i>El tiempo de las revoluciones</i>. p. 11-41 (30 páginas) TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Os alunos deverão ler os Capítulos 1 e 3 do Livro 1 (Juízos contraditórios sobre a Revolução e A Revolução francesa foi uma revolução política que procedeu à maneira das revoluções religiosas, 6 páginas), o Capítulo 5 do Livro 2 (a centralização introduziu-se em maio aos antigos poderes e suplantou-os sem destruí-los, 3 páginas) e o Capítulo 1 do Livro 3 (Os Homens de Letras tornaram-se, em meados do século XVIII, os principais políticos do país, 7 páginas)</p> <p>Complemento: História Pirata #14 - Antigo Regime - https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-14-antigo-regime</p>
Aula 12 6 e 7 de Novembro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: A Revolução Haitiana Parte 2. Como pesquisar o Haiti e a Revolução Haitiana? Conversa com as historiadoras Juliana Zanezi e Isabela Rodrigues de Souza</p>

	<p>Leitura Obrigatória: TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história, 1995. Ler capítulo 3, “uma história impensável”.</p> <p>Complemento: Cliocast – Revolução Haitiana: https://cliohistoriaeliteratura.com/2022/08/10/haiti/ Filme: Toussaint Louverture, Philippe Niang, 2012 https://www.youtube.com/watch?v=gau8RGiT5Do</p>
Aula 13 13 e 14 de Novembro	<p>Partes 1 e 2. Aula expositiva e discussão de texto: Revolução Francesa – Introdução, Assembleia Constituinte, Monarquia Constitucional e Convenção Girondina</p> <p>Leituras obrigatórias: HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. Editora Companhia das Letras, 2007. Ler todo o capítulo 2, chamado “Formas simbólicas da prática política” A Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão (1 página)</p> <p>Complemento: Episódios do História Pirata sobre Revolução Francesa = #108, #113, #99, #86, #81 e #11</p> <p>Filme: A Queda da Bastilha (A Tale of Two Cities), 1935, Jack Conway.</p>
20 e 21 de Novembro	Feriado – Consciência Negra
Aula 14 27 e 28 de Novembro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: Revolução Francesa – A Convenção Jacobina, a Convenção Termidoriana e o Diretório Parte 2. Aula expositiva: Mary Wollstonecraft: a primeira feminista?</p> <p><u>VOU DISPONIBILIZAR A QUESTÃO DA PROVA FINAL</u></p> <p>Leituras obrigatórias: PINORI, Gino. A invasão napoleônica do Egito: 1798-1801 (Artigo). In: <i>Café História</i>. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/a-invasao-napoleonica-do-egito/. Publicado em 25 set. de 2023. ISSN: 2674-5917. ROBESPIERRE, Maximilien de. Discursos e Relatórios na Convenção. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1999 – Ler discurso de 3 de dezembro de 1792 (sobre o julgamento de Luís XVI, 10 páginas), o discurso de 24 de abril de 1793 (Sobre a nova declaração de direitos 8 páginas) e o discurso de 25 de dezembro de 1793 (Sobre os princípios do governo revolucionário 10 páginas).</p> <p>Complemento: História Pirata no Youtube – Robespierre: herói ou ditador? https://www.youtube.com/watch?v=mCRayShppgl Para quem souber francês, recomendo muito o canal da Sociedade de Estudos Robespierristas: https://www.youtube.com/@revolutionfrancaisechained8135 Direitos Humanos, com Samuel Moyn https://podcasters.spotify.com/pod/show/theihpodcast/episodes/Beyond-Human-Rights-Prof--Samuel-Moyn-e2g2l3</p> <p>Filme: Danton, Andrzej Wajda, 1983. https://www.youtube.com/watch?v=GODpn6lSa94&t=2922s</p>
Aula 15 8 e 9 de Dezembro	<p>Parte 1. Aula expositiva e discussão de texto: A Historiografia da Revolução Francesa Parte 2. Aula expositiva e discussão de texto: Edmund Burke: o primeiro conservador? Thomas Paine: o primeiro progressista?</p> <p><u>ALUNOS DEVEM ENTREGAR, EM AULA (IMPRESSO OU MANUSCRITO), A PROVA FINAL</u></p> <p>Leituras obrigatórias: FURET, François. Pensando a revolução francesa. Editora Paz e Terra, 1989. O aluno deverá ler o capítulo “O Catecismo revolucionário”, que nesta edição encontra-se nas páginas 99-144 (45 páginas). SOBOUL, Albert. História da Revolução Francesa. 2ª. edição. 1974. Trechos selecionados – trata-se das introduções de cada seção do livro. PAINE, Thomas – A Era da Razão, Parte 1 (Editora Maquinaria, 2025);</p> <p>Complemento: Filme Casanova e Revolução, Ettore Scola, 1982 e filme Problemas com a Natureza, 2020. Filme - A Revolução em Paris, 2019, Pierre Schoeller. Podcast Burke and Political Tradition, com a historiadora Emily Jones - https://podcasters.spotify.com/pod/show/theihpodcast/episodes/Burke-and-Political-Traditions-Dr-Emily-Jones-e2g2ke</p>

Alguns textos do professor que podem ajudar na prova (nenhum é para leitura obrigatória, eles servem apenas para apoio no caso de dificuldades durante a elaboração da prova):

CARVALHO, Daniel Gomes de et FLORENZANO, Modesto. A (des) fortuna de Thomas Paine: um problema histórico e historiográfico. Tempo, 2019, vol. 25, p. 320-341.

CARVALHO, Daniel Gomes de. O pensamento radical de Thomas Paine (1793-1797): artifice e obra da Revolução Francesa. 2017. Universidade de São Paulo.

CARVALHO, Daniel Gomes de. Revolução Francesa. São Paulo: Contexto, 2022

CARVALHO, Daniel Gomes de. A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema (Artigo). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/>. Publicado em: 6 out. 2019.

CARVALHO, Daniel Gomes de. Napoleão Bonaparte e a Escravidão (Artigo). In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/napoleao-e-a-escravidao/>. Publicado em: 4 dez. 2023. ISSN: 2674-5917.

CARVALHO, Daniel. Nova [historiografia](#) da Revolução Francesa: uma bibliografia comentada. In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/nova-historiografia-da-revolucao-francesa/>. Publicado em: 13 fev. 2023. ISSN: 2674-5917.

CARVALHO, Daniel Gomes de. O Apocalipse da natureza de Walking Stewart (1747-1822): Um excêntrico no Iluminismo?. Varia Historia, 2022, vol. 38, p. 125-160.

CARVALHO, Daniel Gomes de. THOMAS PAINE E A REVOLUÇÃO FRANCESA: ENTRE O LIBERALISMO E A DEMOCRACIA (1794-1795). Revista de História (São Paulo), 2021, p. a01920.

CARVALHO, Daniel Gomes de. Thomas Paine e a Revolução Francesa: religião, democracia e justiça social (1793-1797). Editora Fino Traço, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR¹

- AGNOLIN, Adone. Jesuítas e Selvagens: a Negociação da Fé no Encontro Catequético-Ritual Americano (sec. XVI-XVII). São Paulo, Humanitas, 2007.
- ANDERSON, Perry, Linhagens do Estado Absolutista, 2ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1989.
- ARGAN, Giulio. "A Europa das capitais". In: _____. Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. pp. 46-185.
- ARMITAGE, David (Ed.). Theories of Empire, 1450–1800. New York: Routledge, 2016.
- ARRIGHI, Giovanni, O Longo Século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo, RJ/SP, Contraponto/Edunesp, 1996.
- ARRIGHI, Giovanni e SILVER, Beverly J., Caos e governabilidade no moderno sistema mundial, Rio de Janeiro, Contraponto/Editora da UFRJ, 2001.
- ARRUDA, José Jobson de A. A grande revolução inglesa (1640-1780): revolução inglesa e revolução industrial na construção da sociedade moderna. São Paulo: FFLCH/USP : Hucitec, 1996.
- ARRUDA, J. Jobson A. "Immanuel Wallerstein e o Moderno Sistema Mundial", Revista de História, 1983, n. 115, pp. 167-174.
- ASCH, Ronald; DUCHHARDT, Heinz (orgs.) *El Absolutismo, 1550-1700, un mito? revisión de un concepto historiográfico clave*. Barcelona: Idea Books, 2000.
- BARLÉU, Gaspar (1584-1648), História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil, prefácio e notas de Mário Guimarães Ferri, B.Horizonte/S.Paulo, Itatiaia/Edusp, 1974. Col. Reconquista do Brasil v.15.
- BARON, Hans. The Crisis of the Early Italian Renaissance: Civic Humanism and Republican Liberty in an Age of Classicism and Tyranny. Princeton: Princeton University Press, 1966
- BATALLION, Marcel. Erasmo y España: estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI. Ciudad de Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- BENJAMIN, Thomas, The atlantic world: europeans, africans, indians and their shared history, 1400- 1900. Cambridge, Cambridge University Press, 2009.
- BERLIN, Isaiah. A originalidade de Maquiavel. Estudos sobre a humanidade, 2002, 299-348
- BIARD, Michel; LINTON, Marisa. Terror: The French Revolution and Its Demons. John Wiley & Sons, 2021
- BIGNOTO, Newton, Maquiavel, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

¹ Outros trabalhos fundamentais serão apresentados e discutidos ao longo do curso.

- BOBBIO, Norberto. "Estado". In: Romano, Ruggiero (Dir.). Enciclopédia Einaudi. Vol. 14 – EstadoGuerra. Lisboa, INCM, 1989. pp. 215-275.
- BOUZA, Fernando. Corre Manuscrito: una historia cultural del siglo de oro. Madrid: Marcial Pons, 2001.
- BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BLUNT, Anthony. Teoria Artística na Itália, 1450-1600. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- BRAUDEL, Fernand, O mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Felipe II, Lisboa, Livraria Martins Fontes Editora, 1983.
- Civilização material e capitalismo, Lisboa, Cosmos, 1970.
- A dinâmica do capitalismo, Lisboa, Teorema, 1989.
- BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia das letras, 1998
- CANTIMORI, Delio. "La periodización de la época renacentista". In: _____. Los Historiadores y la Historia. Ediciones Península, 1985. pp. 343-363.
- CARMAGNANI, Marcello. El Otro Occidente: América Latina desde la invasión europea hasta la globalización. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2016.
- CARNEIRO, Henrique, "Guerra dos Trinta Anos", in MAGNOLI, D., História das guerras, São Paulo, Contexto, 2006, p. 163-187.
- CHABOD, Federico. Historia de la idea de Europa. Madrid: Norte y Sur, 1967.
- _____. Escritos sobre el Renacimiento. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- CORTESÃO, Jaime. "Prefácio"; "Conhecimentos Geográficos e Civilizações Humanas ao Findar da Idade Média". In: Os descobrimentos Portugueses. Lisboa: INCM,1990. V. 1. pp. 1-7; pp. 9- 72.
- CHAUNU, Pierre, A Civilização da Europa das Luzes, Lisboa, Estampa, 1985.
- CLAEYS, Gregory. Utopia: história de uma ideia. São Paulo: Edições Sesc, 2013
- DARNTON, Robert, O lado oculto da revolução. Mesmer e o final do Iluminismo na França. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução, São Paulo, Companhia das Letras, 1995. 4
- DAVIS, Natalie Zenon. Culturas do povo; sociedade e cultura no início da França moderna. São Paulo: Paz e Terra, 1990
- DELUMEAU, Jean. Nascimento e a Afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DOBB, Maurice (1900-1976), A Evolução do capitalismo (Studies in the Development of Capitalism, 1963; 1ª ed. 1945, Cambridge), São Paulo, Abril, 1983.
- ECHEVERRÍA, Bolívar. "Cuatro apuntes". In: _____. Vuelta de siglo. Ciudad de Mexico: UNAN; El Equilibrista, 1995. pp. 111-131.
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2 v.
- ELLIOTT, John. A Europa Dividida, 1559-1598. Lisboa: Presença, 1985.
- ENGELS, Friedrich. As Guerras Camponesas na Alemanha. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- EISENSTEIN, Elisabeth L. A revolução da cultura impressa. Os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.
- FALCON, Francisco, A Época Pombalina. Política econômica e monarquia ilustrada, São Paulo, Ática, 1982.
- FEBVRE, Lucien. Martinho Lutero, um Destino. São Paulo: Três Estrelas, 2012 IV
- _____. O problema da Incredulidade no Século XVI: a religião de Rabelais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FONTANA, Josep. A Europa diante do espelho. Bauru: Edusc, 2005
- FLORENZANO, Modesto. Lições de História Moderna. São Paulo: Intermeios, 2022.
- FRANÇA, Eduardo D'Oliveira, Portugal na Época da Restauração, São Paulo, Hucitec, 1997.
- GÉRARD, Alice, A Revolução Francesa (Mitos e Interpretações), São Paulo, Perspectiva, s/d/e.
- GINZBURG, Carlo. "Lorenzo Valla e a doação de Constantino". In: _____. Relações de Força. História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. pp. 64-79. _____. "Representação: a palavra, a ideia, a coisa". In: _____. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 85-103. 4v.
- GODECHOT, Jacques, A Revolução Francesa. Cronologia Comentada 1789-1799, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989.
- GODINHO, Victorino M. Os Descobrimentos e a Economia Mundial. Lisboa: Presença, 1991.
- GREEN, V.H.H., Renascimento e Reforma (a Europa entre 1450 e 1660), Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- GREENBLATT, Stephen. Como Shakespeare se tornou Shakespeare. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GRUZINSKI, Serge. As Quatro Partes do Mundo: história de uma mundialização. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.
- GUENÉE, Bernard. O Ocidente nos séculos XIV e XV: os estados. São Paulo: Livraria Pioneira, 1981.
- HANSEN, João A. Agudezas Seiscentistas e Outros Ensaio. São Paulo: Edusp, 2019.
- HALL, A. Rupert, La revolución científica 1500-1750, Barcelona, Ed. Crítica, 1985.
- HAZARD, Paul. Crise da Consciência Europeia. Lisboa: Cosmos, 1971.

HEILBRONER, Robert, A história do pensamento econômico, tradução Therezinha M. Deutsch e Sylvio Deutsch, São Paulo, Nova Cultural, 1995.

HILL, Christopher, O mundo de ponta-cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640, São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

----- Origens intelectuais da Revolução Inglesa, São Paulo, Martins Fontes, 1992.

----- A Revolução Inglesa de 1640, 3ª ed., Lisboa, Presença, 1985.

HESPANHA, António Manuel. (org.), *Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HOBBSAWM, Eric, "A crise geral da economia europeia no século XVII" (1954) in *Do feudalismo ao capitalismo. Uma discussão histórica*, Theo Santiago (org.), SP, Contexto, 1988, 3.ed (1ª, 1974).

----- A Era das Revoluções (1789-1848), Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

JEFFERSON, Thomas, "A Declaração de Independência", in *Escritos Políticos*, São Paulo, IBRASA, 1964.

KANTOROWICZ, Ernst. Os Dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Também disponível em: "Antigo/moderno". In: Romano, Ruggiero (Dir.). *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1 – Memória-História. Lisboa, INCM, 1985. pp. 370-392.

KEEGAN, John, Uma História da Guerra, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro, Eduerj: Contraponto, 1999.

LE GOFF, Jacques. "Antigo/Moderno". In: _____. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2003. pp. 173-206.

LEFEBVRE, Georges, A Revolução Francesa, São Paulo, Ibrasa, 1989.

LIMA, Luis Filipe Silvério; MACHEL, Marília de Azambuja Ribeiro (orgs.). *Cultura letrada no espaço euro-atlântico (sécs. XVI-XVIII)*. Recife: Editora UFPE, 2022.

MARAVALL, José A. La Cultura del Barroco: análisis de una estructura historica. Barcelona: Ariel, 1975.

MACKENNEY, Richard. La Europa del Siglo XVI. Expansion y conflicto. Madrid: Akal, 1993.

MARTIN, Felipe R. "Carlos V y Felipe II en el 'mundo mediterráneo' de Braudel que bascula hacia el Atlántico". In: BRAUDEL, Fernand. Carlos V y Felipe II. Madrid: Alianza Editorial, 2000. pp. 7-29.

MARTINA, Giacomo. História da Igreja: de Lutero a nossos dias. O período da reforma. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARIUTTI, Eduardo Barros, Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo, São Paulo, Hucitec, 2004.

MARX, Karl, O Capital. Crítica da Economia Política, 2ª ed., São Paulo, Nova Cultural, 1985.

MAXWELL, Kenneth, Marquês de Pombal. Paradoxo do Iluminismo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

MEDINA, Juan O. Reforma y Modernidad. Ciudad de Mexico, UNAM; Instituto de Investigaciones Históricas, 1999.

MEINECKE, Friedrich. La Idea de Razón de Estado en la Edad Moderna. Madri: Centro de Estudios Constitucionales, 1983.

MICHELET, Jules, História da Revolução Francesa, Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.

MÍNGUEZ, Victor; MOYA, Inmaculada R. El Retrato del Poder. Castelló de la Pana: Universitat Jaume I, 2019.

Monteiro, Rodrigo Bentes. "As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um debate historiográfico." *Varia Historia* 23.37 (2007): 130-150.

MULLET, Michel. A Contra-Reforma e a Reforma Católica nos Princípios da Idade Moderna. Lisboa: Gadiva, 1985.

NOVAIS, Fernando, Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808), São Paulo, Hucitec, 1979.

PAGDEN, Anthony (ed.). *The idea of Europe: From antiquity to the European Union*. Cambridge University Press, 2002.

PARKER, Charles H. Global Interactions in the Early Modern Age. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PARKER, Geoffrey (ed.), La Guerra de los Treinta Años, Madri, A. Machado Libros, 2003.

PO-CHIA HSIA, Ronaldo. Disciplina social y catolicismo en la Europa de los siglos XVI y XVII. *Manuscripts*, 25, 2007.

PORTER, Roy, Uma história social da loucura, Rio de Janeiro, Zahar, 2ª ed., 1991.

PROSPERI, Adriano. El Concilio de Trento: una introducción histórica. Junta de Castilla y León: Consejería de Cultura y Turismo, 2008.

PUJOL, Francisco Xavier Gil. Centralismo e Localismo? Sobre as Relações Políticas e Culturais entre Capital e Territórios nas Monarquias Europeias nos Séculos XVI e XVII. *Penélope: revista de história e ciências sociais*, 6, 1991

RODRIGUES, Rui Luis. Os processos de confessionalização e sua importância para a compreensão da história do Ocidente na primeira modernidade (1530-1650). *Tempo*, vol. 23, nº. 1, 2017.

ROMANO, Antonella. Impressions de Chine. Fayard, 2016.

ROMANO, Ruggiero; TENENTI, Alberto. Los Fundamentos del Mundo Moderno: Edad Media Tardía, Renacimiento, Reforma. Madrid: Siglo XXI, 1995.

ROMANO, Ruggiero. Os Mecanismos da Conquista Colonial: os conquistadores. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ROPER, Lyndal. Martín Lutero: renegado y profeta. Taurus, 2017

ROSSI, Paolo. A Ciência e a Filosofia dos Modernos: aspectos da Revolução Científica. São Paulo: Unesp, 1992.

ROUANET, Sergio Paulo. "Erasmus, pensador iluminista", In: As razões do iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SANTIAGO, Theo (org.), Do feudalismo ao capitalismo. Uma discussão histórica, SP, Contexto, 1988, 3.ed (1ª, 1974).

SKINNER, Quentin, Liberdade antes do Liberalismo, São Paulo, Edunesp, 1999.

SMITH, Adam, A Riqueza das Nações, 3ª ed., 2 vol., São Paulo, Nova Cultural, 1988.

SOUBOUL, Albert, A Revolução Francesa, São Paulo, Difel, 1986.

----- História da Revolução Francesa, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

STONE, L. Causas da Revolução Inglesa (1529-1642). Editora Edusc, Bauru, 2000.

SUBRAHMANYAM, S.; ARMITAGE, D. The Age of Revolutions in Global Context, c. 1760-1840 – Global Causation, Connection, and Comparison. The Age of Revolutions in Global Context, c. 1760- 1840. Palgrave Macmillan, 2008, p. xii-xxxiii

TOCQUEVILLE, Alexis de, O Antigo Regime e a Revolução, 2ª ed., Brasília, Edunb, 1982.

TREVOR-ROPER, H. R., "A crise geral do século XVII", in Do feudalismo ao capitalismo. Uma discussão histórica, Theo Santiago (org.), SP, Contexto, 1988, 3.ed (1ª, 1974).

VOVELLE, Michel (org.), França Revolucionária 1789-1799, SP, Brasiliense, 1989.

WALLERSTEIN, Immanuel, O capitalismo histórico, São Paulo, Brasiliense, 1985.

WILLIAMS, Eric, Capitalismo e escravidão, Rio de Janeiro, Editora Americana, 1975.

WOOD, Ellen Meiksins, A origem do capitalismo, Rio de Janeiro, Zahar, 2001